Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: GASTROPLASTIA: TÉCNICAS CIRÚRGICAS, COMPLICAÇÕES A LONGO PRAZO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Relatoria: VANESSA BEZERRA DA COSTA VIEIRA

Autores: Hellen Aparecida Silva Ponte
Antônio Belmiro Peixoto Júnior
Rennan Michell dos Santos Macedo
Jaysa Soares dos Santos
Alana Tamar Oliveira Sousa

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Considerada um tratamento eficaz para a redução do peso, a cirurgia bariátrica é indicada para pacientes adultos com obesidade mórbida e Índice de Massa Corporal ≥ 35 kg/m², onde as técnicas modificam o processo digestivo normal e trazem inúmeros benefícios para o paciente. Objetiva-se sumarizar a produção científica acerca das técnicas cirúrgicas utilizadas na Gastroplastia, suas relações com as complicações a longo prazo e os cuidados de enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em julho de 2017, nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, utilizando-se os descritores “cirurgia bariátrica” “complicações pós-operatórias” e “cuidados de enfermagem”, cruzando com o operador booleano AND. Dos 366 artigos encontrados, foram utilizados 18 que versavam sobre cirurgias bariátricas, suas técnicas, complicações e ações de enfermagem, datados de outubro de 2012 a julho de 2017, em português, inglês e espanhol. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Na cirurgia de gastrectomia, a técnica mais utilizada foi o Bypass Gástrico, seguida da Gastrectomia de manga e com menos citação a técnica Gastrectomia de Luva e Banda Gástrica Penetrada. As complicações em longo prazo mais eminentes foram estenoses e vazamentos – relacionadas à técnica cirúrgica -, seguidas de pancreatite aguda morte. As ações de enfermagem estavam voltadas para todo o curso perioperatório do paciente, com intervenções destinadas principalmente ao pré e transoperatório como avaliação do jejum, aferição dos SSVV, higiene e tricotomia, mobilidade no leito, deambulação em 12 horas, profilaxia tromboembolítica por meio de dispositivos de compressão, antibioticoprofilaxia, cuidados com drenos, cateteres e curativos, administração de medicamentos pré-operatórios, e ensino do paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se que independentemente da técnica cirúrgica empregada , as complicações poderão surgir, sendo essas, menores que os benefícios adquiridos no pós-cirúrgico. Contudo, faz-se necessário uma atuação ativa da enfermagem com vistas na melhoria da assistência prestada a pacientes que se submetem a esse procedimento, para a prevenção de complicações que não estão relacionadas à técnica operatória aplicada.